

O ambiente escolar proporciona inúmeros fatores que oferecem riscos ao desenvolvimento de alterações posturais, tais como: peso excessivo do material e transporte de modo assimétrico; longo período na posição sentada geralmente de forma inadequada. Apesar de esta problemática estar bastante difundida na literatura, grande parte dos estudos utiliza uma avaliação postural qualitativa visual, dificultando a reprodução dos dados entre diferentes avaliadores além de não possibilitar a quantificação das alterações na coluna vertebral. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo foi verificar, por meio da fotogrametria, se existe (1) diferença na prevalência de alterações posturais entre os sexos, masculino e feminino, e (2) um aumento desta prevalência com o avanço da idade em escolares do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Teutônia, Rio Grande do Sul. A amostra, composta por 65 escolares de ambos os sexos, foi submetida a avaliação postural no plano sagital (PS) e plano frontal (PF), a qual consistiu na palpação e marcação de pontos anatômicos com marcadores reflexivos. Os pontos anatômicos demarcados no PS foram: lóbulo anterior da orelha, acrômio, cicatriz umbilical, espinha ilíaca posterossuperior (EIPS), espinha ilíaca ânterossuperior, trocânter maior do fêmur, côndilo lateral do joelho, fossa anterior do maléolo lateral e processos espinhosos das vértebras C7, T6, L4 e S2. Os pontos anatômicos demarcados no PF foram: acrômios, ângulos inferiores das escápulas, EIPS, calcanhares e processos espinhosos das vértebras C7, T2, T4, T6, T8, T10, T12, L2, L4, S2. Em seguida, ocorreram registros fotográficos dos indivíduos em ortostase, no PS (na posição de perfil direito) e no PF (na posição de costas). As imagens foram digitalizadas e analisadas pelo *software* DIPA (*Digital Image-based Postural Assessment*), obtendo-se informações quantitativas da postura de cada escolar. Foi realizada, no *Statistical Package for the Social Sciences* (versão 18.0), estatística descritiva e inferencial (teste *Kruskal-Wallis*) apresentando os resultados por sexo e por faixas etárias: Grupo 1 (11 e 12 anos), Grupo 2 (13 e 14 anos) e Grupo 3 (15 e 16 anos). O nível de significância adotado foi de 0,05. Os resultados demonstraram que as principais alterações encontradas foram: (1) no PS, desequilíbrio anterior (53,8%), hiperlordose lombar (46,2%), hipercifose dorsal (40%), coluna cervical anteriorizada (36,9%); e no (2) PF, escoliose (63,1%), desalinhamento dos ombros (36,9%), desequilíbrio corporal direito (32,3%) e joelho valgo (24,6%). Os resultados demonstraram também que (1) existe diferença significativa entre os sexos apenas no PS, nas variáveis equilíbrio corporal e coluna dorsal, e que (2) não existe diferença significativa entre os grupos etários para todas as variáveis nos planos PS e PF. Concluiu-se que a prevalência de alterações posturais nesse grupo de escolares foi alta, sendo maior nas meninas, estando de acordo com a literatura, o que sugere a necessidade da implantação de programas educativos e preventivos no contexto escolar. Quanto ao aumento da prevalência de alterações posturais associado com a faixa etária, sugere-se o acompanhamento longitudinal destes escolares a fim de confirmar os resultados encontrados.